

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 041 29/10/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (29/10/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ xxxx / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 38,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 13,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 26,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 14,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,40 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 59,00 Não Rastreado e R\$ 62,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 390,00 a 400,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$xxxx; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,58</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,50 a 5,00</p>	<p>Descoberta nova bactéria causadora do greening</p> <p>O greening, ou huanglongbing, considerada a pior doença da citricultura mundial, tem uma nova bactéria causadora, além da já relatada Candidatus Liberibacter. Em um seminário científico encerrado ontem, na sede do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), em Araraquara (SP), os pesquisadores Joseph Bové, Diva Teixeira, e Elliotti Kitajima confirmaram a identificação de uma outra classe de bactéria - fitoplasma - cuja ação nas plantas cítricas é idêntica à Candidatus L., conforme a Agência Estado antecipou terça-feira. O fitoplasma difere da Candidatus Liberibacter por não ter uma parede celular externa, mas ambos vivem no floema, tecido responsável pela nutrição nas plantas.</p> <p>Fonte: Folha de Londrina</p> <p>Justiça Federal suspende milho transgênico</p> <p>A Justiça Federal da 4 Região determinou a suspensão do milho transgênico do tipo MON 810, produzido pela multinacional Monsanto. A decisão da juíza substituta Pepita Durski Tramontini Mazini, da Vara Ambiental, Residual e Agrária de Curitiba, determina ainda que a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão do Governo Federal responsável por avaliar os riscos dos organismos geneticamente modificados, se abstenha de autorizar qualquer variedade de milho transgênico sem que antes sejam elaboradas medidas de segurança que garantam a coexistência desta variedade com as plantas convencionais.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Native e Korin miram alvo de US\$ 40 bi</p> <p>A nova aposta do mercado de orgânicos no País - produtos de consumo não-duráveis fabricados sem o uso de substâncias químicas - são os itens de maior valor agregado, ou seja, alimentos processados e até cosméticos, com foco no mercado externo. A estimativa do setor é de que em 2007 o mercado mundial de orgânicos movimente cerca de US\$ 40 bilhões, crescimento anual da ordem de 30%.</p> <p>Fonte: DCI - Diário do Comercio & Industria</p> <p>Valor da produção agrícola cresce 2,9% em 2006, diz IBGE</p> <p>A produção agrícola gerou R\$ 2,8 bilhões a mais em 2006 na comparação com 2005, alta de 2,9% no período, segundo levantamento da PAM (Produção Agrícola Municipal), divulgado nesta quarta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A alta foi impulsionada, principalmente, pelas culturas de cana-de-açúcar, café e laranja. Em 2006, as 63 culturas temporárias e permanentes investigadas pela PAM ocuparam uma área 3% menor que a do ano anterior, gerando um valor de produção da ordem de R\$ 98,3 bilhões. Apesar do aumento na comparação com 2005, o valor da produção agrícola em 2006 não atingiu o patamar recorde de 2004, de cerca de R\$ 111,2 bilhões.</p> <p>Fonte: Diário do Grande ABC</p>

Boa safra não garante abastecimento

Apesar da maior produção de milho da história, País poderá ter de importar o cereal. No ano em que o Brasil colhe a maior safra de milho da sua história as indústrias locais poderão ficar sem o produto. O forte aumento nas exportações e o prolongamento da entressafra - provocado pelo atraso no plantio - tendem a deixar o cereal escasso no mercado interno e os preços mais altos, com previsão, inclusive, de recordes. E, com isso, o País pode precisar importar o produto.

A última vez que o grão esteve em falta, em 2002, chegou ao recorde de R\$ 32 a saca (60 quilos) em Campinas (SP). Ontem, os contratos na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F) para janeiro - entressafra - fecharam a R\$ 29,30 a saca. Desde o início do mês a valorizou do papel chegou a quase 10%. Analistas de mercado acreditam que a cotação do grão continuará elevada até o fim da entressafra.

"Com o plantio atrasado ou não, a situação do final já estaria complicada", afirma Paulo Molinari, analista da Safras & Mercado. Isto porque, as exportações tendem a ser muito maiores do que se projetava, devido à demanda repentina da Europa. Pelas estimativas da consultoria, neste mês o País somará 8,5 milhões de toneladas de grão embarcado, indicando que as remessas tendem a passar de 10 milhões de toneladas.

Além da menor disponibilidade interna, os consumidores - principalmente granjas de aves e suínos - podem sofrer com uma entressafra prolongada, proporcional ao tamanho do atraso no plantio. A falta de chuvas no mês passado e no início de outubro fez com que até o momento 27,7% da área fosse cultivada ante a 39,4% nesta mesma época do ano passado - de acordo com a Safras & Mercado. Pelas projeções da Céleres o índice é de 22,2% para 32,6%. Molinari diz que no Sul o atraso é equivalente a um mês e no Sudeste e Centro-Oeste passa de 40 dias. Molinari lembra que o atraso no cultivo pode provocar também um problema logístico: a colheita de milho coincidir com a de soja.

"Pelo que a gente pode observa hoje o momento complicado para o mercado interno será no início do ano que vem", avalia Fábio Turquino Barros, analista da AgraFNP Mas os produtores de suínos já querem uma sinalização do governo. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Rubens Valentini, afirma que o setor pleiteia a autorização da importação de milho transgênico. "Há uma insegurança muito grande em relação ao mercado de milho para fevereiro. Há consciência de que não vai ter milho", diz.

O analista da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Marco Antônio de Carvalho, diz que pelos dados atuais não haverá problema, mas é necessário esperar até novembro para se ter uma real clareza da situação. Segundo ele, a situação mais difícil é de pequenos produtores - uma vez que as grandes empresas têm estoques do produto. Carvalho lembra também que o governo já tem realizado alguns leilões e dispõe de cerca de 1,5 milhão de toneladas em seus estoques.

De acordo com ele, o que ocorre hoje é que a distribuição do milho existente não corresponde à necessidade do mercado. De acordo com dados da Safras & Mercado, justamente os dois estados que dispõe do maior superávit do grão - Paraná e Mato Grosso - são os que estão escoando este excedente por meio das exportações. A estimativa é que os paranaenses embarquem 4 milhões de toneladas e os mato-grossenses 3,5 milhões de toneladas.

"A partir de fevereiro que o abastecimento vai começar a apertar e então, vai ser uma correria", diz Carvalho. Ele lembra também que os compradores têm de ter em vista que os parâmetros de preços atuais estão se modificando, devido à bioenergia.